

Home office: percentual de economia nas seguradoras especializadas, considerando 100% atividades em home office.

Home office: percentage of savings in specialized insurers, considering 100% activities in home office

Recebido: 23/04/2021 - Aprovado: 27/06/2021 - Publicado: 01/07/2021
Processo de Avaliação: Double Blind Review

Adriano Dantas Silva¹
Carlos Alexandre Ribeiro²
Fernando de Almeida Santos³
Sérgio de Iudícibus⁴

RESUMO

O Home Office é formato de trabalho que ganhou destaque nos últimos anos, principalmente por ser uma forma flexível de trabalho, além de possibilitar algumas vantagens para os colaboradores e gestores, tais como ganho de tempo e eficiência operacional, quando relacionado com a gestão de despesas. No presente artigo utilizaram-se informações disponíveis no site da ANS referente aos anos de 2014 à Setembro de 2020 nas linhas de despesas administrativas e suas respectivas contas como Vale transporte, Aluguel, Condomínio, Água, Luz e Gás, Limpeza, Conserto, e outras despesas com localização e manutenção, afim de mensurar o impacto dessas contas na despesas administrativas. O objetivo desse trabalho foi analisar o percentual de despesas administrativas, que pode ser reduzida, com a implementação do home office, em seguradoras especializadas em Vida, considerando o gasto médio dos últimos 6 anos, juntamente com seu respectivo % de oportunidade de economia e a relação desse indicador o PIB - Produto Interno Bruto. Essa pesquisa contribui para o mercado segurador e possíveis estudos para viabilidade do trabalho remoto. caso as 6 operadoras de seguros especializadas em vida, optem para suas atividades em home office. Em relação a correlação do indicador % de economia, evidenciou-se que 3 seguradoras especializadas em saúde apresentaram em algum trimestre correlação negativa muito forte, juntamente 4 seguradoras especializadas em saúde mostraram em algum trimestre uma correlação negativa forte, 4 seguradoras em determinado trimestre apresentou correlação positiva muito forte e 2 empresas apresentaram uma correlação positiva forte nas demonstrações trimestrais. Notou-se que há um potencial médio de economia de R\$ 68,7 milhões nesse mercado quando considerando o ano fechado 2019, no entanto essa média aumenta, quando adicionado o 3º Trimestre de 2020 para R\$ 70,6 milhões.

¹ Mestrando em Ciências Contábeis, Controladoria e Finanças pela PUC-SP. Brasil. Email: adriano.silva@aig.com

² Mestrando em Ciências Contábeis, Controladoria e Finanças pela PUC-SP. Brasil. Email: carlosribeiro@gmail.com

³ Docente do Mestrado em Ciências Contábeis, Controladoria e Finanças da PUC-SP. Brasil. Email: almeidasantos@pucsp.br

⁴ Docente do Mestrado em Ciências Contábeis, Controladoria e Finanças da PUC/SP. Email: siudicibus@osite.com.br

Palavras-chave: Home office. Trabalho remoto. Seguradoras especializada em vida.
Despesas Administrativas

ABSTRACT

The Home Office is a work format that has gained prominence in recent years, mainly because it is a flexible way of working, in addition to providing some advantages for employees and managers, such as time savings and operational efficiency, when related to expense management. This article used information available on the ANS website for the years 2014 to September 2020 in the lines of administrative expenses and their respective accounts such as Transportation voucher, Rent, Condominium, Water, Light and Gas, Cleaning, Repair, and others location and maintenance expenses, in order to measure the impact of these accounts on administrative expenses. the objective of this work was to analyze the percentage of administrative expenses, which can be reduced, with the implementation of the home office, in insurance companies specialized in Life, considering the average expenditure of the last 6 years, together with their respective% of opportunity of savings and the ratio of this indicator to GDP - Gross Domestic Product. This research contributes to the insurance market and possible studies for the viability of remote work. if the 6 insurance companies specialized in life, opt for their home office activities. Regarding the correlation of the% savings indicator, it was evidenced that 3 specialized health insurers showed a very strong negative correlation in some quarter, together with 4 specialized health insurers showed a strong negative correlation in some quarter, 4 insurers in a certain quarter presented a correlation. very strong positive and 2 companies showed a strong positive correlation in the quarterly statements. It was noted that there is an average savings potential of R \$ 68.7 million in this market when considering the closed year 2019, however this average increases, when added the 3rd Quarter of 2020 to R \$ 70.6 million.

Keywords: Home Office. Teleworking. Life Insurers. Administrative Expenses

1. INTRODUÇÃO

A procura pela melhora continua nos resultados das organizações é o principal objetivo deste trabalho, onde o lucro é igual à diferença entre preço e custo do produto ofertado. Segundo Bornia (2001), o preço é definido pelo mercado, portanto, a saída é trabalhar os custos incorridos no processo de transformação.

Conforme Schirigatti e Kasprzak (2007) que relatam que o home office permite que o profissional realize suas atribuições trabalhista no ambiente doméstico. Nesse cenário surge a questão: Qual o percentual de despesas administrativas, pode ser reduzida, com a implementação do home office, em seguradoras especializadas em Vida, considerando o gasto médio dos últimos 6 anos?

A ANS estabeleceu por meio da Resolução de Diretoria Colegiada RDC n° 39/2000, que define o desdobramento e a ordenação das Operadoras de Planos de Assistência à Saúde, que devem ser classificadas nas seguintes modalidades: I administradora; II - cooperativa médica; III - cooperativa odontológica; IV autogestão; V - medicina de grupo; VI - odontologia de grupo; ou VII - filantropia. Diante dessa regulação houve a necessidade de normalização das informações contábeis. Essa normalização surgiu a partir do estabelecimento de um plano de contas padrão, com o intuito de uniformizar os registros e normas contábeis e assim permitir a avaliação do desempenho do mercado pela ANS (SALLES, 2004).

Foram analisadas 6 seguradoras especializadas em vida que reportam suas demonstrações financeiras para a ANS (Agência Nacional de Saúde), e normalizada as linhas de resultado referente a gastos com aluguel e depreciação de imóvel.

Face ao exposto, o objetivo desse trabalho foi analisar o percentual de despesas administrativas, que pode ser reduzida, com a implementação do home office, em seguradoras especializadas em Vida, considerando o gasto médio dos últimos 6 anos, juntamente com seu respectivo % de oportunidade de economia e a relação desse indicador o PIB - Produto Interno Bruto.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Despesas

A contabilidade de despesas, surgiu por volta do início do capitalismo, quando surge a necessidade de gerir os custos decorrentes do negócio, para entender se o comerciantes está gerando lucro ou prejuízo, nessa época as receitas oriundas da atividade eram confrontadas com as despesas, afim de mensurar se houve ou não o crescimento no empreendimento (Santos, 2009).

Martins (2010) expressa despesa como todo bem ou serviço que que é consumido indiretamente ou diretamente com a finalidade de obtenção de receita.

Despesas Administrativas são gastos pagos incorridos, para gestão da empresa, e que constituem-se de várias atividades gerais que beneficiam todas as fases do negócio, nessa categoria englobam itens tais como, honorários da administração pagos a Diretoria e

Conselho, folha de pagamento e seus respectivos encargos, despesas legais e judiciais, materiais de escritório entre outros itens, conforme Iudicibus, 2010.

A fim de gerar sucesso no empreendimento empresarial é necessário que os gestores, verifiquem as melhores práticas de alocar as despesas ou custos a fim de determinar uma política satisfatória e coerente, para que possa ser obtida informações contábeis precisas referente aos custos, com isso ela auxilia para uma boa gestão e trazer benefícios na administração da organização, segundo Leone e Leone, 2010.

Considera-se despesas administrativas todos os gastos indiretos de uma empresa com a sua produção. Com isso, a fim de obter uma maior lucratividade normalmente os que os gestores buscam cortar ou diluir esses gastos, para assim obter um alto índice de produtividade, além de maximização de lucro. (Reis Tiago, 2018).

2.2. Home office

Por volta dos anos de 1970, nos Estados Unidos, o Teletrabalho, já era citado como opção na indústria de tecnologia estadunidense, , no qual se expandiria o trabalho ao trabalhador, em vez de o adverso (Nilles, 2007). No mesmo, o Tele Trabalho originou-se em uma circunstância de desafios e de situações próprias de infraestrutura que o favoreciam: havia problemas de trânsito para resolver e havia tecnologia disponível para viabilizar o trabalho feito de fora da empresa, de casa, por exemplo.

Atualmente com a globalização e alta competitividade é entendido pelos empresários que para manutenção da competitividade é fundamental demandar novas estruturas para oferecer flexibilidade e agilidade em seus processos (Martins; Honório 2012).

Considerado sinônimo a nomenclatura Home Office expressões tais como, Trabalho a distância, trabalho em casa, trabalho compartilhado ou teletrabalho (Igarria, Tan 1998; Mello, 1999; Jardim, 2003).

O Home Office é considerado como uma forma de redução de custos organizacionais (Prat, 1984). Sendo importante que a economia efetuada possa ser utilizada como recurso para ajudar a adaptação do colaborador ao home office, assim promovendo condições adequadas para execução das atribuições requeridas (Ng, 2010).

É considerado sinônimo a nomenclatura Home Office expressões tais como, Trabalho a distância, trabalho em casa, trabalho compartilhado ou teletrabalho (Igarria, Tan 1998; Mello, 1999; Jardim, 2003).

Entre as vantagens percebidas pelas empresas e colaboradores, é citado, em conformidade com Goulart (2009), em seu livro Teletrabalho: Possibilidade de trabalho flexível e como exemplos a redução de custos de uma estrutura física ou de uma empresa, onde não existe a necessidade de um escritório fixo, outro exemplo é a flexibilidade na jornada de trabalho, juntamente com a eliminação de tempo perdido no trânsito referente à deslocamento de colaboradores para a empresa, além de maior inclusão de deficientes/PCD nas vagas de trabalho remotas, entre outros benefícios, que fazem com que as empresas que adotam essa prática mais atrativas para pessoas que buscam uma nova colocação no mercado de trabalho.

É evidente que a mobilização ao trabalho remoto vem ocorrendo não somente em decorrência a evolução tecnológica da informação, existem várias vantagens ao se observar o trabalho remoto, como enuncia Goulart (2009) O Tele Trabalho mitiga o stress ocorrido pelo trânsito; para a empresa existe atraso com o empregado, outra vantagem é que a sociedade ganha com a diminuição da poluição. Nesse caos é uma situação onde o colaborador e a empresa podem ganhar e poupar tempo.

Segundo Limongi-França (2006), o cenário atual de gestão de pessoa, fez uma modificação na configuração dos procedimentos desenvolvidos pelos indivíduos, mudando de tarefas operacionais e legisladas para ações corporativas. Isto demonstra que as organizações estão em mudanças constantes e que adaptações na forma de gerir os negócios e/ou processos precisam ser revistos e frequentemente avezados às novas realidades. As organizações passarão a ter novas diretrizes e estratégias para atendimento às demandas do mercado.

3. METODOLOGIA

Utiliza-se como base, as demonstrações financeiras das seguradoras especializadas em vida, em conformidade com o plano de contas da ANS, que reportaram suas demonstrações financeiras na ANS, entre o período de 2014 à 2019 com intuito de

analisar dentro da linha de despesas administrativas, quanto as despesas relacionadas a Vale transporte, Aluguel, Condomínio, Água, Luz e Gás, Limpeza, Conserto, e Outras despesas com localização e manutenção, Nesse caso, foram selecionadas as seguintes:

Tabela 1: Contas/ Descrição

Contas	Descrição
46	Despesas Administrativas
461819011	Vale Transporte
463119011	Aluguel
463119013	Condominio
463119014	Água, Luz e Gás
463119015	Limpeza
463119016	Conserto
463119019	Outras

Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

Adicionalmente buscou-se utilizar as contas de despesas administrativas que são gastos gerais da empresa que não estão relacionados diretamente com sua operação e envolvem o funcionamento da empresa de forma indireta. Juntamente procurou-se identificar dentro das despesas administrativas, os gastos efetuados pelas operadoras de saúde, que de alguma forma relaciona-se com a utilização da estrutura física, tais como Vale Transporte, Aluguel, Condomínio, Água, Luz e Gás, Limpeza, Conserto e Outras despesas de localização e funcionamento.

No caso, coletaram-se 6 seguradoras especializadas em vida que reportam suas demonstrações financeiras para a ANS. quadro abaixo representa as seguradoras especializadas em vida.

Tabela 2: Operadoras Especializadas em Vida

Cod ANS	Nome
477	SOMPO SAÚDE SEGUROS S.A.
515	ALLIANZ SAÚDE S/A
582	PORTO SEGURO - SEGURO SAÚDE S/A
701	UNIMED SEGUROS SAÚDE S/A
5711	BRDESCO SAÚDE S.A.
6246	SUL AMERICA COMPANHIA DE SEGURO SAÚDE

Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

O objetivo desse trabalho foi analisar o percentual % de despesas administrativas, que pode ser reduzida, com a implementação do home office, em seguradoras especializadas em Vida, considerando o gasto médio dos últimos 6 anos.

Foram utilizados dados primários como fonte de dados as informações disponíveis no site da ANS referente as demonstrações contábeis, reportadas trimestralmente do período de 2014 à Setembro de 2020.

O artigo usa o método de pesquisa qualitativa, ao discutir as características da pesquisa qualitativa, Creswel (2007) onde, o ambiente natural é a origem direta de dados e o observador o principal instrumento, foram utilizados como fonte de dados as informações disponíveis no site da ANS referente as demonstrações contábeis, reportadas trimestralmente do período de 2014 à Setembro de 2020.

Para aplicação dos % de despesas administrativas, foram efetuados cálculos somando os valores das contas de Vale transporte, Aluguel, Condomínio, Água, Luz e Gás, Limpeza, Conserto, e outras despesas com localização e manutenção e mensurado essa somatória contra o total de despesas administrativas.

Tabela 3: Indicador % Economia - Cálculo

Indicador	Cálculo
% Economia	$(\text{Vale Transporte} + \text{Aluguel} + \text{Condominio} + \text{Água, Luz e Gás} + \text{Limpeza} + \text{Conserto} + \text{Outras}) / \text{Despesas Administrativas}$

Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

Esse estudo tem como base as informações fornecidas nas contas descritas pela site ANS, e não foi analisado se por exemplo as despesas de aluguel estão sendo gastas com o mesmo grupo conglomerado, com isso foi estudado somente o % de despesas alocados nessas operadoras dados divulgados para ANS, valores que estão em conformidade com os valores publicados em balanço no final do exercício.

Tabela 4: Tipo de correlação

(r)	Tipo de Correlação
(0,90) a (1,00)	Correlação negativa muito forte
(0,70) a (0,89)	Correlação negativa forte
(0,40) a (0,69)	Correlação negativa moderada
(0,20) a (0,39)	Correlação negativa fraca
(0,00) a (0,19)	Correlação negativa bem fraca
0,00 a 0,19	Correlação positiva bem fraca
0,20 a 0,39	Correlação positiva fraca
0,40 a 0,69	Correlação positiva moderada
0,70 a 0,89	Correlação positiva forte
0,90 a 1,00	Correlação positiva muito forte

Fonte: adaptado de Silvia, 2006

Levine et al. (2000) menciona que a utilização desse teste, analisa relevância estatística da correlação localizada por meio da estatística, por onde explica que a relação linear entre duas variáveis pode ser analisada de várias maneiras, porém se o único objetivo de determinado estudo for apontar a existência de correlação, então essa equação é a mais conveniente. O coeficiente de correlação Pearson (r) varia de -1 a 1, onde direciona para uma posição positiva ou negativa do relacionamento. O valor proporciona a força da associação entre as variáveis, logo a correlação perfeita é -1 ou 1, e a ausência de correlação é zero (Figueiredo; Silva) 2009. Para efetuar a correlação dos dados, foram extraídos do site do IBGE informações trimestrais referentes ao PIB (Produto Interno Bruto), que são efetuados via planilha em Excel.

4. RESULTADOS

Observou-se que, comparando os valores de despesas administrativas entre os períodos de 2014 a 2020 nota-se que 2 seguradoras especializadas em vida, sendo elas a 477 e a 515 reduziram de forma geral suas despesas administrativas quando comparado com os valores reportados em 2014, o que pode significar uma maior eficiência nas suas operações, no entanto a seguradora aumentou suas despesas em 2020 em 131% quando comparado com o mesmo período em 2019.

Nota-se que inicialmente todas as seguradoras especializadas em saúde nos 3 primeiros trimestres possuem relação negativa forte em seus gastos administrativos com o PIB – Produto Interno Bruto, isso pode ser explicado pela quantidade de variáveis que são analisadas, no entanto as empresas 5711 e 6255 constaram correlação alta negativa no 4º Trimestre de 2015.

Tabela 5: Despesas Administrativas - Correlação com PIB– em Mil

Ano	Trimes--tre	477	(r)	515	(r)	582	(r)	701	(r)	5711	(r)	6246	(r)
2014	1T	16.562		12.100		33.182		33.721		132.380		126.850	
2014	2T	30.990	(1,00)	23.626	(1,00)	64.013	(1,00)	75.575	(1,00)	277.809	(1,00)	260.284	(1,00)
2014	3T	43.492	(1,00)	35.012	(1,00)	95.255	(1,00)	114.482	(1,00)	445.578	(1,00)	398.196	(1,00)
2014	4T	57.116	(1,00)	52.747	(0,98)	127.509	(0,99)	157.132	(0,99)	669.959	(0,98)	562.244	(0,99)
2015	1T	15.380	(0,17)	12.153	(0,22)	31.252	(0,19)	39.107	(0,24)	158.740	(0,27)	135.571	(0,23)
2015	2T	28.916	(0,07)	24.605	(0,13)	60.844	(0,08)	78.165	(0,16)	345.296	(0,22)	284.151	(0,16)
2015	3T	41.221	(0,19)	35.261	(0,24)	97.231	(0,24)	115.059	(0,28)	528.212	(0,38)	431.120	(0,31)
2015	4T	53.522	(0,41)	51.091	(0,48)	131.828	(0,49)	149.727	(0,49)	732.307	(0,60)	628.976	(0,57)
2016	1T	14.326	(0,06)	10.768	(0,13)	34.278	(0,16)	36.527	(0,13)	201.676	(0,29)	159.199	(0,24)
2016	2T	27.111	0,01	22.821	(0,06)	65.986	(0,10)	73.130	(0,07)	405.904	(0,27)	320.217	(0,20)
2016	3T	41.362	(0,05)	33.102	(0,09)	98.129	(0,16)	111.509	(0,12)	603.891	(0,35)	483.301	(0,28)
2016	4T	54.318	(0,13)	42.878	(0,14)	129.980	(0,23)	157.620	(0,20)	845.632	(0,41)	669.387	(0,34)
2017	1T	13.590	(0,10)	11.333	(0,12)	32.257	(0,20)	39.659	(0,17)	220.467	(0,38)	200.886	(0,32)
2017	2T	26.986	(0,11)	20.969	(0,13)	64.798	(0,21)	82.526	(0,17)	402.341	(0,38)	373.649	(0,32)
2017	3T	40.709	(0,08)	31.522	(0,11)	97.442	(0,17)	125.925	(0,13)	650.682	(0,31)	546.880	(0,25)
2017	4T	52.917	0,01	42.460	(0,03)	128.777	(0,07)	172.480	(0,00)	920.324	(0,13)	760.693	(0,08)
2018	1T	12.934	(0,08)	9.499	(0,12)	34.346	(0,14)	43.027	(0,08)	191.339	(0,20)	176.854	(0,15)
2018	2T	24.993	(0,11)	19.533	(0,15)	68.206	(0,15)	90.419	(0,08)	405.324	(0,20)	373.093	(0,15)
2018	3T	38.582	(0,09)	26.538	(0,15)	102.402	(0,11)	132.358	(0,03)	638.958	(0,15)	569.855	(0,09)
2018	4T	51.646	(0,04)	35.563	(0,12)	133.214	(0,04)	182.708	0,05	899.933	(0,07)	812.457	0,01
2019	1T	12.731	(0,08)	7.855	(0,16)	35.824	(0,08)	46.381	0,01	222.825	(0,10)	192.282	(0,03)
2019	2T	26.621	(0,09)	7.043	(0,20)	71.559	(0,09)	92.595	0,00	472.641	(0,10)	397.074	(0,03)
2019	3T	39.275	(0,08)	15.121	(0,21)	108.115	(0,06)	140.881	0,03	714.135	(0,07)	606.351	(0,00)
2019	4T	51.682	(0,05)	38.282	(0,18)	144.516	(0,01)	218.823	0,09	970.779	(0,01)	865.835	0,05
2020	1T	13.025	(0,07)	10.637	(0,20)	38.622	(0,04)	58.883	0,06	281.766	(0,03)	211.417	0,03
2020	2T	23.612	(0,05)	21.999	(0,19)	76.449	(0,03)	116.520	0,05	563.735	(0,04)	440.024	0,03
2020	3T	33.256	(0,05)	34.946	(0,22)	114.516	(0,08)	178.182	(0,02)	846.451	(0,10)	688.167	(0,04)

Fonte: Resultado de pesquisa – Elaborada pelos autores, 2021.

A Média de gastos administrativos de 2014 à 2019 foi de 1.950.368.463 nesse período houve um crescimento de 41% já maior redução de gastos ocorreu na empresa 515 que quando é de 27% a menor quando comparado 2014 em seus gastos gastos administrativos.

Quando efetuada a soma das contas de Vale transporte, Aluguel, Condomínio, Água, Luz e Gás, Limpeza, Conserto, e Outras despesas com localização e manutenção, constata-se que a média de gastos nessas linhas foram de 68.692.345 e em 2019 os valores chegaram a 85.795.547 representado um crescimento de 90% comparando com os valores informados em 2014.

Tabela 6: Total das linhas de Vale transporte, Aluguel, Condomínio, Água, Luz e Gás, Limpeza, Conserto, e outras despesas com localização e Manutenção– em Mil

Ano	Trimestre	477	(r)	515	(r)	582	(r)	701	(r)	5711	(r)	6246	(r)
2014	1T	674		871		358		357		6.860		1.733	
2014	2T	1.242	(1,00)	1.431	(1,00)	749	(1,00)	1.028	(1,00)	14.360	(1,00)	2.727	(1,00)
2014	3T	1.793	(1,00)	1.932	(1,00)	1.064	(1,00)	1.445	(1,00)	21.843	(1,00)	4.763	(0,97)
2014	4T	2.293	(1,00)	2.421	(1,00)	1.616	(0,98)	1.900	(1,00)	30.843	(0,99)	6.067	(0,98)
2015	1T	701	(0,21)	458	0,01	467	(0,29)	871	(0,48)	9.110	(0,29)	1.515	(0,19)
2015	2T	1.444	(0,21)	926	0,18	935	(0,28)	1.870	(0,64)	19.610	(0,31)	3.157	(0,12)
2015	3T	2.108	(0,41)	1.357	0,14	1.398	(0,46)	2.869	(0,79)	29.776	(0,52)	5.111	(0,32)
2015	4T	2.827	(0,64)	1.867	(0,07)	1.909	(0,67)	3.779	(0,87)	41.512	(0,72)	7.278	(0,58)
2016	1T	757	(0,27)	452	0,21	481	(0,32)	968	(0,56)	14.855	(0,47)	1.604	(0,22)
2016	2T	1.322	(0,20)	930	0,27	966	(0,27)	1.905	(0,53)	29.373	(0,51)	3.385	(0,17)
2016	3T	1.795	(0,23)	1.422	0,22	1.403	(0,33)	2.781	(0,58)	42.156	(0,59)	5.425	(0,24)
2016	4T	2.186	(0,27)	1.925	0,14	1.835	(0,38)	3.799	(0,60)	56.809	(0,58)	7.788	(0,32)
2017	1T	467	(0,22)	513	0,15	437	(0,34)	1.109	(0,57)	13.076	(0,55)	1.875	(0,29)
2017	2T	1.006	(0,23)	1.056	0,14	871	(0,35)	2.431	(0,56)	26.629	(0,55)	3.794	(0,29)
2017	3T	1.363	(0,23)	1.567	0,16	1.315	(0,31)	3.640	(0,44)	42.419	(0,46)	5.965	(0,23)
2017	4T	1.474	(0,22)	2.071	0,24	1.765	(0,19)	5.193	(0,18)	57.199	(0,26)	9.702	(0,03)
2018	1T	191	(0,31)	492	0,13	460	(0,26)	1.568	(0,21)	11.207	(0,31)	2.310	(0,09)
2018	2T	510	(0,36)	1.002	0,10	978	(0,26)	2.860	(0,17)	23.853	(0,32)	5.079	(0,07)
2018	3T	740	(0,39)	1.512	0,12	1.410	(0,21)	4.265	(0,08)	36.934	(0,27)	7.181	(0,00)
2018	4T	1.060	(0,40)	2.023	0,16	1.845	(0,14)	5.543	0,02	49.565	(0,20)	10.263	0,09
2019	1T	268	(0,42)	509	0,11	516	(0,17)	1.318	(0,00)	13.854	(0,22)	2.337	0,05
2019	2T	454	(0,44)	942	0,09	906	(0,18)	2.538	(0,00)	30.384	(0,22)	4.876	0,05

2019	3T	708	(0,45)	1.222	0,09	1.253	(0,17)	3.756	0,02	47.889	(0,17)	7.733	0,08
2019	4T	1.076	(0,45)	1.432	0,09	1.627	(0,13)	5.872	0,08	64.900	(0,09)	10.888	0,13
2020	1T	151	(0,46)	274	0,05	306	(0,16)	1.568	0,06	17.763	(0,11)	6.991	0,14
2020	2T	(13)	(0,38)	557	0,09	549	(0,12)	2.728	0,06	35.186	(0,12)	14.193	0,03
2020	3T	(97)	(0,27)	867	0,11	802	(0,09)	4.091	0,01	51.725	(0,17)	24.345	(0,17)

Fonte: Resultado de pesquisa – Elaborada pelos autores, 2021.

Buscou-se verificar o % de das linhas de Vale transporte, Aluguel, Condomínio, Água, Luz e Gás, Limpeza, Conserto, e outras despesas com localização e Manutenção, comparado ao % de economia, com isso, constatou-se que o valor médio de oportunidade de economia das seguradoras especializadas em saúde, no 4º trimestre por ser o valor fechado do ano e considerando o período médio dos gastos efetuados entre 2014 à 2019 é de 68.692.345, sendo que representa 3,51% dos gastos médios o maior potencial de economia ocorre na operadora 5711 equivalente a 5,9% ou seja, um custo médio de 50.138.140 já a operadora que teria um valor menos representativo seria a operadora 6246 nos seus gastos administrativos é uma redução média de 1,2% equivalente a um gasto médio de 1,2%.

Tabela 7: % de oportunidade de economia média 4º Trimestre – em Mil

Cod ANS	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 - 3T	Média com 2020	Média Ano
477	4,0%	5,3%	4,0%	2,8%	2,1%	2,1%	-0,3%	2,85%	3,37%
515	4,6%	3,7%	4,5%	4,9%	5,7%	3,7%	2,5%	4,22%	4,51%
582	1,3%	1,4%	1,4%	1,4%	1,4%	1,1%	0,7%	1,24%	1,33%
701	1,2%	2,5%	2,4%	3,0%	3,0%	2,7%	2,3%	2,45%	2,48%
5711	4,6%	5,7%	6,7%	6,2%	5,5%	6,7%	6,1%	5,93%	5,90%
6246	1,1%	1,2%	1,2%	1,3%	1,3%	1,3%	3,5%	1,53%	1,20%
	2,8%	3,4%	3,9%	3,7%	3,3%	3,7%	4,3%	3,62%	3,51%

Fonte: Resultado de pesquisa - Elaborada pelos autores, 2021.

No entanto quando considerado, os valores por trimestre o % de oportunidade de economia médio passa a ser 3,62% com pouca variação quando comparado com o quadro 4 que compara os valores fechados do ano de cada empresa, no entanto vale a pena frisar em 2020 faltam ser contabilizados 3 meses referente ao 4º Trimestre, com isso a tendência é que essa média cresça.

Tabela 9: % de oportunidade de economia correlação PIB– em Mil

Ano	Trimestre	477	(r)	515	(r)	582	(r)	701	(r)	5711	(r)	6246	(r)
2014	1T	4,1%		7,2%		1,1%		1,1%		5,2%		1,4%	
2014	2T	4,0%	1,00	6,1%	1,00	1,2%	(1,00)	1,4%	(1,00)	5,2%	1,00	1,0%	1,00
2014	3T	4,1%	(0,42)	5,5%	0,99	1,1%	(0,48)	1,3%	(0,71)	4,9%	0,86	1,2%	0,58
2014	4T	4,0%	0,09	4,6%	0,99	1,3%	(0,79)	1,2%	(0,44)	4,6%	0,91	1,1%	0,68
2015	1T	4,6%	(0,71)	3,8%	1,00	1,5%	(0,89)	2,2%	(0,79)	5,7%	(0,26)	1,1%	0,59
2015	2T	5,0%	(0,82)	3,8%	0,99	1,5%	(0,93)	2,4%	(0,87)	5,7%	(0,49)	1,1%	0,57
2015	3T	5,1%	(0,88)	3,8%	0,96	1,4%	(0,90)	2,5%	(0,91)	5,6%	(0,59)	1,2%	0,38
2015	4T	5,3%	(0,92)	3,7%	0,92	1,4%	(0,86)	2,5%	(0,92)	5,7%	(0,64)	1,2%	0,31
2016	1T	5,3%	(0,94)	4,2%	0,84	1,4%	(0,79)	2,7%	(0,93)	7,4%	(0,75)	1,0%	0,49
2016	2T	4,9%	(0,89)	4,1%	0,81	1,5%	(0,80)	2,6%	(0,93)	7,2%	(0,81)	1,1%	0,54
2016	3T	4,3%	(0,77)	4,3%	0,79	1,4%	(0,80)	2,5%	(0,93)	7,0%	(0,84)	1,1%	0,52
2016	4T	4,0%	(0,64)	4,5%	0,78	1,4%	(0,80)	2,4%	(0,93)	6,7%	(0,85)	1,2%	0,48
2017	1T	3,4%	(0,51)	4,5%	0,78	1,4%	(0,79)	2,8%	(0,89)	5,9%	(0,85)	0,9%	0,43
2017	2T	3,7%	(0,50)	5,0%	0,78	1,3%	(0,79)	2,9%	(0,82)	6,6%	(0,81)	1,0%	0,40
2017	3T	3,3%	(0,52)	5,0%	0,78	1,3%	(0,78)	2,9%	(0,72)	6,5%	(0,76)	1,1%	0,39
2017	4T	2,8%	(0,57)	4,9%	0,77	1,4%	(0,75)	3,0%	(0,59)	6,2%	(0,71)	1,3%	0,45
2018	1T	1,5%	(0,58)	5,2%	0,77	1,3%	(0,73)	3,6%	(0,37)	5,9%	(0,70)	1,3%	0,50
2018	2T	2,0%	(0,62)	5,1%	0,77	1,4%	(0,66)	3,2%	(0,28)	5,9%	(0,68)	1,4%	0,55
2018	3T	1,9%	(0,64)	5,7%	0,78	1,4%	(0,63)	3,2%	(0,21)	5,8%	(0,68)	1,3%	0,57
2018	4T	2,1%	(0,66)	5,7%	0,79	1,4%	(0,61)	3,0%	(0,17)	5,5%	(0,69)	1,3%	0,59
2019	1T	2,1%	(0,67)	6,5%	0,78	1,4%	(0,58)	2,8%	(0,15)	6,2%	(0,66)	1,2%	0,59
2019	2T	1,7%	(0,67)	13,4%	0,48	1,3%	(0,59)	2,7%	(0,13)	6,4%	(0,63)	1,2%	0,60
2019	3T	1,8%	(0,67)	8,1%	0,50	1,2%	(0,59)	2,7%	(0,12)	6,7%	(0,59)	1,3%	0,61
2019	4T	2,1%	(0,68)	3,7%	0,46	1,1%	(0,59)	2,7%	(0,12)	6,7%	(0,55)	1,3%	0,62
2020	1T	1,2%	(0,67)	2,6%	0,42	0,8%	(0,52)	2,7%	(0,11)	6,3%	(0,53)	3,3%	0,26
2020	2T	-0,1%	(0,51)	2,5%	0,44	0,7%	(0,31)	2,3%	(0,10)	6,2%	(0,53)	3,2%	0,08
2020	3T	-0,3%	(0,34)	2,5%	0,47	0,7%	(0,13)	2,3%	(0,08)	6,1%	(0,52)	3,5%	(0,09)

Fonte: Resultado de pesquisa – Elaborada pelos autores, 2021.

Em relação ao % de economia quando correlacionado ao PIB retratou-se que todas as seguradoras especializadas em saúde, caso optem 100% da suas atividades em home office, tem um % de economia média de 3,23% onde, suas respectivas economias relacionadas a soma das linhas de Vale transporte, Aluguel, Condomínio, Água, Luz e Gás, Limpeza, Conserto, e outras despesas com localização e Manutenção dividido pela despesa

administrativa, evidenciou que durante o trimestre as seguradoras 477, 583 e 701 apresentaram 2, 3 e 7 vezes uma correlação negativa muito forte, juntamente com uma correlação negativa forte 5, 12 e 6 oportunidades, adicionalmente inclui-se a seguradora 5711 que apresentou por 9 vezes uma correlação negativa forte. Já de maneira oposta as companhias 477, apresentou em um trimestre uma correlação positiva muito forte, juntamente com as companhias 515, 5711 e 6246 que mostraram-se 7, 2 e 1 vez, evidenciou-se também que as seguradoras 515 e 5711 apresentaram-se com 13 e 1 trimestre uma correlação positiva forte.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo principal, contribuir entender qual percentual de despesas administrativas, pode ser reduzida, com a implementação do home office, em seguradoras especializadas em Vida, considerando o gasto médio dos últimos 7 anos, juntamente com a correlação com o PIB do indicador % economia.

A pesquisa foi efetuada com 6 operadoras de saúde que reportam suas demonstrações para ANS (Agência Nacional de Saúde), onde foram estudadas as linhas de Vale transporte, Aluguel, Condomínio, Água, Luz e Gás, Limpeza, Conserto, e outras despesas com localização e manutenção, no período de 2014 a Setembro de 2020.

O Cenário atual onde organizações buscam otimizar suas receitas e aumentar a qualidade de vida dos colaboradores, o Home Office além de mitigar riscos, em eventuais contingências, favorece oportunidades de reduções de custos para as organizações.

Esse estudo teve como limitação a identificação, se as despesas são gastas no mesmo grupo conglomerado, além de não analisar profundamente vigência de contratos de aluguéis, que por ventura têm suas respectivas multas em caso de quebra de contrato, tão bem não foram analisados imóveis próprios, pois suas respectivas vendas, podem gerar uma linha de receita não mensurada nesse estudo.

Contribui-se forma para o mercado segurador especializado em vida analisar o potencial de economia, considerando dados históricos para implementação total ou parcial de suas respectivas atividades para home office.

Em relação a correlação do indicador % de economia, evidenciou-se que 3 seguradoras especializadas em saúde possuem em algum trimestre correlação negativa muito forte, juntamente 4 seguradoras especializadas em saúde tem uma correlação negativa forte nas demonstrações trimestrais, 4 seguradoras em determinado trimestre tem uma correlação positiva muito forte e por último 2 empresas tem uma correlação positiva forte em certas ocasiões no trimestre.

A reflexão que esse artigo proporcionou foi que caso as 6 operadoras de seguros especializadas em vida, optem para suas atividades em home office, há um potencial médio de economia de R\$ 68,7 milhões no mercado nessas linhas, essa média aumenta, quando adicionado o 3º Trimestre de 2020 para R\$ 70,6 milhões ou seja com essa redução a empresa que tem um maior % de economia seria a 5711 com uma economia média anual de 50 milhões, em relação ao menor índice de economia apurado, evidenciou-se que mesmo representando 1,2% de % economia a seguradora 6246 tem o 2º maior valor em relevância de oportunidade sendo em média de 10 milhões, nesse caso ambos os casos em 2020 a despesas de aluguel supera os 40% dos gastos administrativos.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Lei federal nº 9.656, de 3 de Julho de 1998. (1988). **Dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência de saúde** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 jul. 1998.
- Bornia, A.C. (2001). Análise Gerencial de Custos – **Aplicação em Empresas Modernas**. São Paulo: Artmed.
- Creswel, J. W. (2007). **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed.
- Figueiredo Filho, D. B., Silva Júnior, J. A. (2009). **Desvendando os mistérios do coeficiente de correlação de Pearson (r)**. Revista Política Hoje, v. 18, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/politica/issue/view/1/showToc>>. Acesso em: 07 jan. 2021.
- Goulart, J. O. (2009). **Teletrabalho: alternativa de trabalho flexível**. Brasília: Senac.
- Igbaria, M., ; Tan, M. (1998). **The Virtual Workplace**, Idea Group Publishing, London.

Iudícibus, S., Martins, E., Gelbcke, E. R.; Santos, A. (2010). **Manual de Contabilidade Societária**. Atlas. São Paulo.

Leone, G. S G; LeoneEONE, R. J. G. (2010). **Curso de Contabilidade de Custos**. 4. ed. São Paulo: Atlas.

Levine, D. M.; Berenson, M. L., Stephan, D. (2000). **Estatística: teoria e aplicações usando Microsoft Excel em português**. Rio de Janeiro: LTC.

Limongi-França, A. C. (2001). **Qualidade de vida no trabalho (QVT): conceitos, e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial**. São Paulo: Atlas.

Martins, E. (2010). **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas.

Martins, A. A. V., Honório, L. C. (2012). Clima Organizacional: uma questão estratégica de desenvolvimento em benefício da produtividade. **Revista Pensar Gestão e Administração**, v. 1 n.2.

NG. C. F. (2010). Teleworker's home office: **An extension of corporate office?** Facilities.

Nilles, J. M. (2007). **Telecommunications transportation trade off: options for tomorrow** (paperback). 1976-2007. Recuperado de: <https://www.amazon.com/reader/1419667297?_encoding=UTF8&page=22>. Acesso em: 25 jun. 2020.

Prat, J. H. (1984). Home Teleworking: **A study of its pioneers. Technological Forecasting a Social Change**, 25(1), 1-14.

Reis, T. (2018). **O que são despesas administrativas? Saiba analisá-las**. Suno Artigos. Recuperado de: < <https://www.sunoresearch.com.br/artigos/despesas-administrativas/>>. Acesso em: 05 jan. 2021

Santos, J. J. (2009). **Contabilidade e análise de custos: modelo contábil, Métodos de depreciação, ABC: Custeio Baseado em Atividades, análise atualizada de encargos sociais sobre salários**. 5 ed. São Paulo: Atlas.

Salles, O. R. (2004). **Adaptação das Operadoras de Planos de Saúde de Pequeno Porte ao Plano de Contas Padrão da ANS**. Dissertação de Mestrado Profissional, ENSP Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Recuperado de: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/4789>>

Silvia, E S. (2006). **Linearidade e normalidade**. Universidade Federal do Paraná, 2006. Recuperado de: < <http://leg.ufpr.br/~silvia/CE003/node74.html>>. Acesso em: 08, jan 2021

Shirigatti, E. L., Kasprzak, L. F. F. (2007). Home office: **origem, conceito e inferências sobre o significado social do novo modelo de trabalho flexível**. Revista Científica de administração, Paraná, v.8, n.8. jan./jun. Recuperado de: <<http://www.faculdadeexpoente.edu.br/upload/noticiasarquivos/1208992587.PDF>> Acesso: 21 jun. 2020.